

# REGRESSO AO VALE DO CÔA

## Notas sobre o Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do Côa\*

por

**Monteiro Pinho\*\***

*“Em 1996 o homem decidiu regressar ao Vale do Côa.  
Trazia na bagagem os últimos instrumentos da sua civilização.  
Propunha-se compreender o passado e construir um novo futuro”.*

*Excerto de uma crónica imaginária*

### 1. Desertificação Humana

Um conhecido analista político, hoje adversário activo da regionalização, dizia qualquer coisa como isto: que a regionalização era um “bluff” porque não iria impedir a desertificação do interior.

Sendo a *fixação* das populações um dos principais objectivos da regionalização, se isso porventura se viesse a passar, teríamos que concluir, não que, à partida, esta reforma administrativa *não servia*, como pretendia o analista, mas que tinha falhado.

### VILA NOVA DE FOZ CÔA - D E M O G R A F I A -

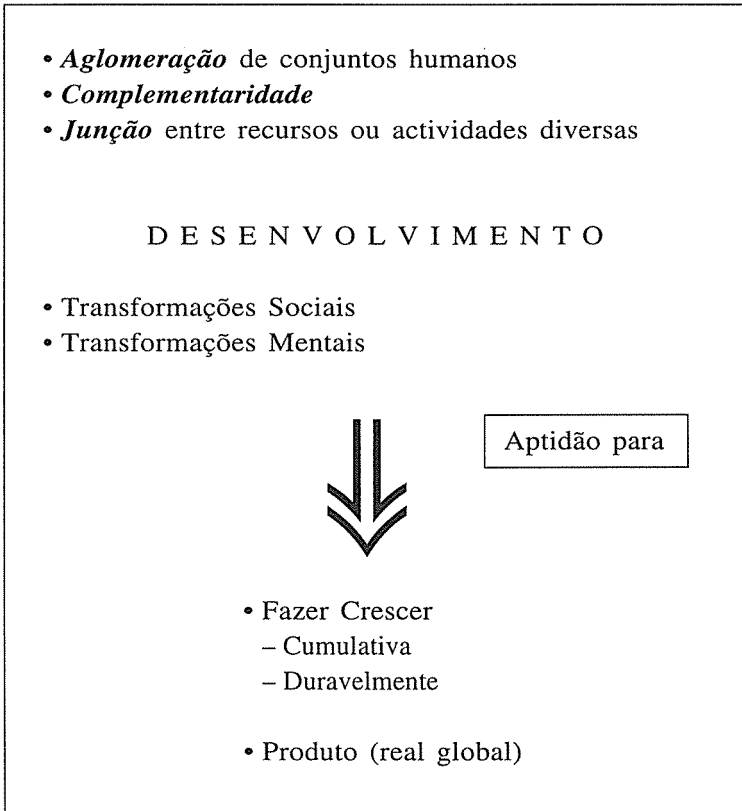
	50	60	70	80	90	
<b>CONCELHO</b>	17.116	16.209	10.019	11.251	8.658	<b>50%</b>
<b>V. N. FOZ CÔA</b>	4.120	4.129	2.439	3.710	2.879	<b>70%</b>
<b>RESTANTES FREG.</b>	12.996	12.080	7.580	7.541	5.779	<b>44%</b>

Fonte: EDP – DOEH – Março 1992.

\* Texto elaborado a partir da intervenção proferida no debate sobre o “Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do Côa”, em Foz Côa, no dia 27 de Julho de 1996.

\*\* Presidente da APRIL – Associação Política Regional e de Intervenção Local (Porto).

PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO  
- EFEITOS REAIS -



### 3. Bacia Hidrográfica do Douro

Por outro lado, será também de ter em linha de conta, na nossa análise, que um grande número dos vectores de desenvolvimento não será específico de sub-região abrangida pelo Programa, mas comum a toda a Bacia Hidrográfica do Douro (estamos a falar de 97.600 km<sup>2</sup>), pese embora a existência de dois pólos industriais de relativa importância (Valladolid e Porto).

Darei o exemplo de alguns que me parecem ser óbvios:

- A navegabilidade do rio;
- A melhoria do meio rural e das suas redes viárias, respeitando sempre a sua integração no meio ambiente;

### 3. CARÊNCIAS

- Pólo Urbano
- Acessibilidades (Estradas)
- Equipamentos e infra-estruturas  
(Alojamento, abastecimento de água, saneamento, caminhos rurais, etc.)
- Educação

De destacar aqui duas vertentes que revelam a *boa qualidade* do trabalho feito:  
 - A inclusão nas potencialidades da “exploração do posicionamento geográfico”, o que implica não só uma correcta visão geoestratégica mas também uma especial sensibilidade ao significado da interioridade e às virtualidades do desenvolvimento transfronteiras.

- A referência, ao nível das *carências*, a um pólo urbano de razoável dimensão, sem preocupações inúteis de localização concreta.

A ideia de que esse pólo é necessário *no interior* da área abrangida pelo plano decorre do conhecimento de que, sem ele, não é possível a *interdependência equilibrada* entre os diversos sectores de actividade económica: há uma “massa crítica” *mínima* para permitir a fixação da indústria e dos serviços (educação incluída).

A nível de *execução*, o relevo vai para as intervenções estruturantes:

P . D . I . V . C .

- E X E C U Ç Ã O -

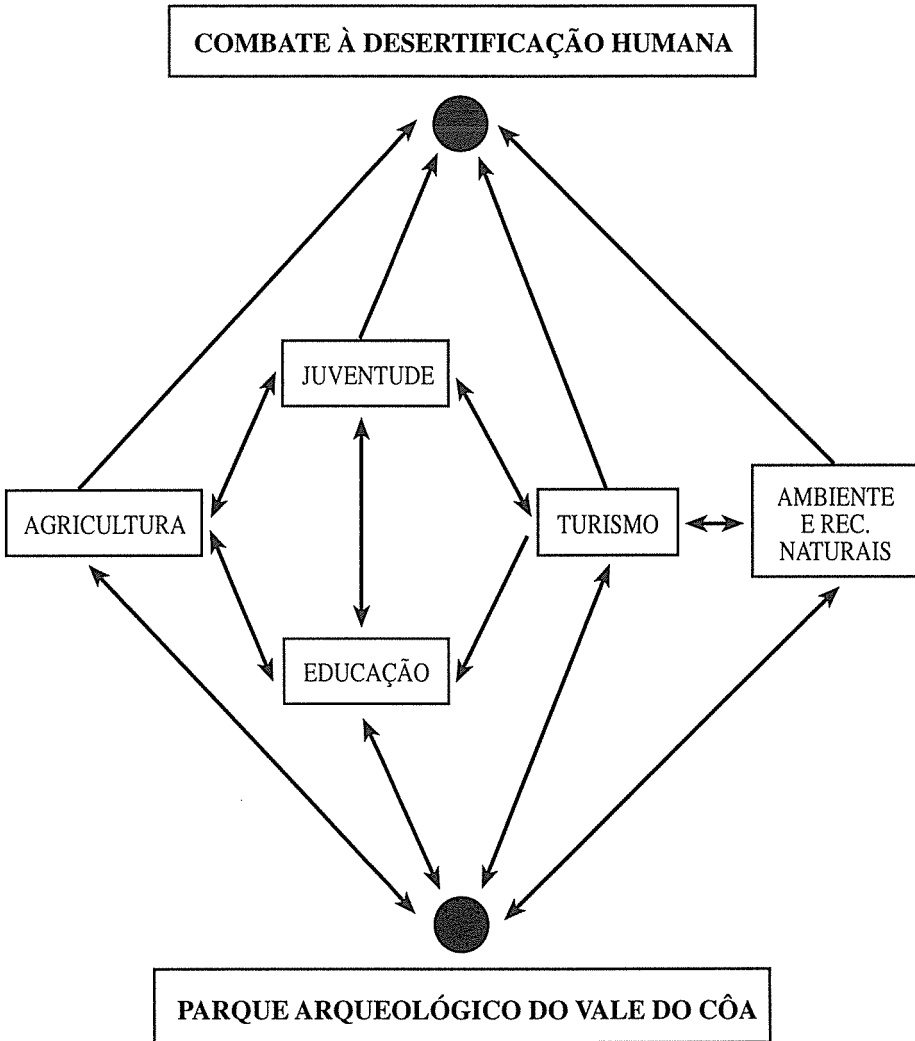
(Intervenções estruturantes)

#### 1. PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA

#### 2. EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS

- Juventude
- Turismo
- Agricultura e Produção Agro-Alimentar
- Educação

MODELO DE DESENVOLVIMENTO  
- E S Q U E M A -



Parte-se de um *factor de desenvolvimento* com elevadas potencialidades — o Parque Arqueológico do Vale do Côa — para accionar *outros factores* já existentes (*Património natural e histórico, agricultura, artesanato, etnografia...*) e *provocar* o aparecimento de *novos factores*, para os quais terão de se criar as necessárias infraestruturas: Juventude, Educação, Turismo.

P.D.I.V.C.  
- C O N D I Ç Õ E S D E S U C E S S O -

**1. ACTUAÇÃO DOS PRINCIPAIS INTERVENIENTES**

- Coordenador do Programa
- Municípios Envolvidos
- Director do Parque Arqueológico
- Associações de Desenvolvimento Local

**2. APOIO TÉCNICO**

**3. MOBILIZAÇÃO DOS MEIOS FINANCEIROS**

- Comunidade Europeia
- Administração central
- Autarquias
- Sector privado

1ª Actuação dos Principais Intervenientes:

- Coordenador do Programa
- Municípios Envolvidos
- Director do Parque Arqueológico
- Associações de Desenvolvimento Local

2ª Apoio Técnico

3ª Mobilização dos Meios Financeiros

**7. Gestão das Expectativas**

Dizia outro conhecido analista político que “*o pior inimigo de um governante são as expectativas dos eleitores*”.